



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Meu coração é feito de papel kraft: operações e sensações com material
Autor	ALANA GOMES SPRADA
Orientador	JOÃO CARLOS MACHADO

Título do trabalho: Meu coração é feito de papel *kraft*: operações e sensações com material

Nome do autor: Alana Gomes Sprada

Título da pesquisa: A operatividade como geradora do processo de criação cênica

Nome do orientador: João Carlos (Chico) Machado

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Financiamento: CNPq

Resumo:

Tentando explorar questões de autoimagem para percorrer um caminho de investigação das minhas próprias poéticas e processos criativos recorro a um material que já havia estudado e desenvolvi uma familiaridade e investigação : o papel *kraft*.

Compreendi que minhas ações sobre algum material físico poderiam me fornecer experiências pré-expressivas mais ricas do que um monólogo confessional ou a prática de escrever em um diário poderiam me proporcionar. Atuar com e sobre um material, sem ideias pré-concebidas, apenas com a intenção de manipular e compreender o objeto poderiam trazer à tona movimentos e sensações mais cruas e mais 'verdadeiras'.

Para trabalhar com ações e material, recorro aos princípios de operatividade - trazido pelo meu orientador de pesquisa - e de imaginação material, de Gaston Bachelard. Jogando com o papel, testando seus limites, operando, agindo com ele e através dele, criamos uma relação sincera. Exploro o objeto e o meu corpo, minhas subjetividades e as ações que realizo nele: rasgar, moldar, embolar, amassar; me provocam sensações, memórias, vontades e imagens, por exemplo: amassar o papel e ouvir seu som, disparando a sensação de chuva; recolher diversos retalhos de papel e protegê-los junto ao meu ventre, para logo em seguida arranca-los com a violência de quem quer tirar todos os males de si, o que me traz a memória de um relato do nascimento de um natimorto; me esconder em uma manta feita de retalhos de papel *kraft* e, sentindo-me uma fera ferida e que agora se retira em silêncio para lamber suas feridas.

Assim, viver estes processos de autoinvestigação fazem de mim quem eu sou - através das ações que faço com meu material que me permitem recortar e colar uma manta de operações, sensações e memórias. Nossa relação com nossos objetos, o que fazemos com eles contam muito sobre nós, mais do que sobre eles.